

REPRESENTAÇÕES DO GÊNERO FEMININO VEICULADAS NO JORNAL IMPRESSO FOLHA DO NORTE DO PARANÁ NO PERÍODO DE 1962 A 1963

Amanda de Souza Ribeiro (IC, Fundação Araucária), (UNESPAR/FECILCAM)
Cristina Satiê de Oliveira Pátaro (OR), (UNESPAR/FECILCAM)
Frank Antonio Mezzomo (CO-OR), (UNESPAR/FECILCAM)

RESUMO: Nossa pesquisa tem como objetivo identificar e analisar as representações do gênero feminino veiculadas na mídia impressa católica na região de Maringá nos anos de 1962 e 1963, visando problematizar as relações de gênero que permeavam a sociedade da época. Parte-se do pressuposto de que as representações de gênero designam valores, visões de mundo e papéis sociais que influenciam os processos de educação e socialização dos sujeitos. Foram analisadas as edições do Jornal Folha do Norte do Paraná dos anos de 1962 e 1963, buscando verificar os valores, os comportamentos, as relações e os papéis de gênero que emergem da maneira pela qual as mulheres são representadas. Os resultados evidenciaram diferentes formas de representação da mulher, a depender do conteúdo veiculado, do autor e do leitor a que se destinava. De modo geral, os conteúdos demonstraram a valorização da mulher dona de casa, responsável por cuidar do seu lar, marido e filhos. Embora o Jornal Folha do Norte do Paraná seja considerado laico, seu proprietário e parte dos funcionários tinham vínculo com a Igreja Católica, sendo ainda possível observar em algumas matérias, principalmente as escritas por padres, a influência dos valores religiosos nas publicações que faziam referência à mulher.

PALAVRAS-CHAVE: *Gênero; Religião; Fonte.*

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como objetivo identificar e analisar as representações do gênero feminino veiculadas pela imprensa vinculada à Igreja Católica na região de Maringá, entre o período de 1962 a 1963, por meio da análise do Jornal Folha do Norte do Paraná. Ao analisar os discursos presentes na mídia impressa, a investigação visa compreender de que modo as representações de gênero podem contribuir para a manutenção das desigualdades entre os gêneros.

O Jornal Folha do Norte do Paraná representa parte do patrimônio imaterial criado pela Igreja Católica da diocese de Maringá, que era sede Provincial e uma das principais dioceses da região. Esse periódico foi escolhido para a realização de nossa investigação por ser a principal mídia impressa do norte do Paraná e pela sua relevância em toda a região durante as décadas de 1960 e 1970. Embora o jornal seja considerado laico, seu proprietário e parte dos funcionários de sua equipe editorial eram membros ou vinculados à Igreja Católica, o que pede, por si só, uma observação criteriosa.

O interesse pela investigação do Jornal Folha do Norte do Paraná, cujo acervo está sob a guarda e preservação do Centro de Documentação (CDO) da Universidade Estadual de Maringá (UEM), tem envolvido pesquisadores e propósitos mais abrangentes. Por esta razão, desde 2009 o

grupo de pesquisa *Cultura e Relações de Poder*¹ tem desenvolvido projetos de pesquisa voltados para a mesma fonte histórica dada a abrangência de circulação, a periodicidade e a relevância histórica do jornal. Assim, a presente pesquisa – em conjunto a outros dois subprojetos, com recortes temporais diferentes – faz parte de investigação mais ampla, intitulada “Representações da mulher e relações de gênero no Jornal Folha do Norte do Paraná: estudos sobre a utilização do jornal como fonte e como recurso metodológico no ensino de História”².

Ao focar o jornal como fonte privilegiada, está-se de acordo com as discussões teóricas oriundas da terceira geração dos *Annales*, ainda da década 1970, quando o jornal deixa de ser compreendido como um mero veículo de informações, transmissor imparcial e neutro dos acontecimentos, nível isolado da realidade político social na qual se insere, ou mesmo como apenas instrumento de dominação, manipulação de interesses e de intervenção na vida social, utilizado pelas classes dominantes (CAPELATO; PRADO, 1980).

O uso da mídia impressa como fonte de investigação histórica, em consonância com a proposta da Nova História, permite um olhar para o cotidiano das diferentes épocas e lugares a partir de materiais diversificados de pesquisa, possibilitando uma análise de novas interpretações e novos discursos, que complementam as interpretações baseadas nos relatos políticos e econômicos (CATANI; BASTOS, 2002; JUNQUEIRA, 2010).

No que diz respeito às discussões sobre as relações de gênero, entendemos que historicamente, assim como nos processos de socialização e educação das gerações atuais, as diferenças de gênero acabam por conduzir os sujeitos a valores, crenças e visões de mundo que estabelecem, muitas vezes, relações de desigualdade entre homens e mulheres (ARANTES; SASTRE; GONZÁLEZ, 2010). Do ponto de vista biológico, as diferenças de gênero se manifestam de forma evidente. O que se constata, no entanto, é que tais diferenças, inicialmente biológicas, acabam se transformando em desigualdades e discriminação, disseminadas historicamente pela sociedade e pela cultura (SASTRE et al., 1999; MORENO, 1999).

Um dos grandes trabalhos da historiadora Joan Scott (1990) consiste em uma referência importante na pesquisa histórica sobre gênero. O texto da historiadora norte-americana, intitulado “Gênero: uma categoria útil de análise histórica”, foi publicado pela primeira vez no Brasil em 1990. O trabalho de Scott, ao encarar o gênero como elemento constitutivo de relações sociais e produzido a

¹ O tamanho e, sobretudo, a riqueza do acervo, talvez do maior investimento da Igreja Católica dos anos de 1960 no campo da imprensa escrita, suscita inúmeras perguntas de pesquisa. Tendo em vista a relevância da problemática, e a intenção de dar maior impulso qualitativo na investigação do jornal, a temática de pesquisa foi assumida como uma das prioridades pelo grupo de pesquisa.

² Pesquisa desenvolvida com apoio financeiro do CNPq (Edital 14/2011 - Universal) e coordenada pelo Prof. Dr. Frank Antonio Mezzomo.

partir de processos conflitivos, compreende-o também como permeado pelas relações de poder. É nessa discussão que se insere a nossa pesquisa.

DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

Para o desenvolvimento da presente investigação, foi realizada a leitura e análise das edições do Jornal Folha do Norte do Paraná do período de 1962 a 1963. Para tanto, contou-se com arquivos eletrônicos³ em forma de fotos das edições do jornal Folha do Norte do Paraná, referentes aos anos em estudo, que foram ordenadas por data/ano a fim de facilitar a investigação.

Para a análise das edições do jornal, foi efetuada inicialmente a tabulação do conteúdo das edições realizando-se a leitura de todo o jornal, procurando identificar, separar e descrever todas as notícias, reportagens, propagandas, imagens e demais conteúdos que fizessem referência à mulher.

A partir dos conteúdos tabulados, buscou-se identificar categorias que auxiliassem na análise das representações da mulher, a partir de regularidades verificadas nas matérias presentes no Jornal Folha do Norte do Paraná. Assim, foram levantadas cinco diferentes categorias, descritas a seguir:

- a) “Folha Feminina”: foram agrupados os conteúdos relacionados ao gênero feminino publicados na coluna intitulada *Folha Feminina*, direcionada ao público feminino;
- b) “Religião”: referente aos conteúdos que relacionavam as temáticas da mulher e da religião;
- c) “Violência/conflitos”: contendo as notícias onde a mulher aparecia envolvida em situações de conflito e violência;
- d) “Publicidade e propaganda”: contendo os anúncios que faziam, de alguma forma, referência à mulher;
- e) “Trabalho”: agregando as matérias onde as mulheres apareciam relacionadas ao âmbito do trabalho formal.

ANÁLISE DOS DADOS

Folha Feminina

Esta categoria refere-se às matérias veiculadas em uma coluna intitulada *Folha Feminina*, presente no Jornal Folha do Norte do Paraná. A coluna esteve presente em todas as edições analisadas, e era dedicada especificamente ao público feminino do jornal, assinada, durante os anos de 1962 e 1963 por Leonice Beamorie. No material identificado, pode-se verificar conselhos sobre beleza, além

³ As edições referentes a este período, inicialmente sob a guarda do Centro de Documentação (CDO) da Universidade Estadual de Maringá (UEM), foram digitalizadas e catalogadas pelo grupo de pesquisa *Cultura e Relações de Poder* em projetos anteriores.

de conselhos domésticos de como organizar a casa, lavar panelas, cortinas e roupas. A coluna trazia também conteúdos voltados para o cuidado com os filhos, a importância em educá-los, ensinar bons modos, como preparar uma boa alimentação e dicas de brinquedos que seriam adequados para as crianças. Também estão presentes normas de etiqueta, de como se comportar e de moda.



Imagem 1 – Folha do Norte do Paraná (Folha Feminina), 17 de março de 1963.

Na imagem 1, na nota intitulada *Bom-Tom*, é possível verificarmos que a matéria passa às mulheres como uma dama deve se comportar em um jantar com convidados, qual o seu papel e suas responsabilidades, como a de deixar seus convidados à vontade e não permitir que falhas nas normas de etiqueta e cordialidade ocorram. Na segunda nota, com o título *Beleza*, o texto afirma que não basta à mulher estar com uma bela roupa, mas que deve também atentar para a importância de estar sempre bem penteada, calçada e com suas mãos bem cuidadas. A matéria também ensina que a maquiagem deve ser a mais natural possível durante o dia, de modo que a mulher deve usar pouco pó de arroz e pouco lápis nos olhos, e à noite pode-se usar um batom mais escuro.

Os conteúdos também tinham como objetivo passar à mulher sua responsabilidade em cuidar de seu lar, do seu marido e de seus filhos, sem descuidar da sua aparência. São diversas as matérias que dão conselhos de beleza para as mulheres e afirmam que as mesmas não devem descuidar de sua aparência, mantendo-se belas, bem vestidas, com unhas e cabelos bem cuidados. Assim, o fato de ter muitos afazeres domésticos não poderia ser usado como desculpa para que a mulher não se cuidasse. São apresentados vários conselhos domésticos, de como cuidar da sua casa, tirar manchas entre outros, como na Imagem 2.



Imagem 2 - Folha do Norte do Paraná (Folha Feminina), 19 de outubro de 1962.

É possível entender, a partir da coluna intitulada *Folha Feminina* do Jornal Folha do Norte do Paraná, que naquele período a mulher era representada como a dona de casa, mãe a responsável pela educação dos filhos, esposa dedicada, pessoa dócil e a senhora do lar, responsável pelos serviços domésticos e por manter a ordem no lar. Tal representação está presente também no trabalho de Farias e Tedeschi (2010), segundo as quais “as características construídas e atribuídas ao feminino são aquelas necessárias ao cuidado do lar, da família e do bom desempenho da maternidade, negando à mulher outras possibilidades e reforçando seu enclausuramento no espaço doméstico.” (FARIAS; TEDESCHI, 2010, p.148).

Religião

Essa categoria agrega os conteúdos que relacionavam as temáticas da mulher e da religião presentes no Jornal Folha do Norte do Paraná. Foram encontradas matérias onde a mulher aparece em notícias relacionadas a casamento, noivado, comemoração de bodas, também podem se encontrar matérias onde são transmitidos modos de comportamento, de como uma mulher direita e religiosa deveria se comportar em sociedade. Há, ainda, a recorrência de duas colunas escritas pelo padre Novaes: Hoje e Amanhã e Enquanto o mundo gira.

Na matéria *Família e trabalho* escrita por Aldo Capolato (30/09/1962) era afirmado que a mulher deveria primeiramente cuidar dos seus deveres de mãe e esposa para só depois pensar em passeios e distrações, e mesmo assim não deveria deixar que essas atividades de lazer tomassem muito espaço em sua vida, pois ela não podia deixar de ser a “Rainha do Lar”. Alega que desde que a mulher

se encaminhou para outros extremos, para uma “falsa vida moderna” e abandonou o lar, os seus lares deixaram de serem governados pela “Rainha do lar” e os filhos passaram a receber menos educação e menos preparo para a vida, a autoridade materna caiu muito. Completa afirmando que a mulher se masculinizou e passou a ter os maus hábitos dos homens como sensualismo, o alcoolismo, o tabagismo.

Na mesma matéria, é ainda declarado que é obrigação da mulher zelar pela ordem do lar, pela educação dos filhos que deve ser religiosa, social e cívica para ser considerada completa. São realizadas críticas às mulheres que não se preocupam em cuidar de seus lares e são exaltados os antigos costumes, afirmando que antigamente as moças deveriam aprender um pouco de tudo (bordar, educar, lavar, passar, conhecer artes domésticas, enfim, todos os trabalhos da vida em família).

Nessa matéria é afirmado que a culpada pelos desentendimentos dos casais, dos desencantos, das brigas e separações, é a mulher, que muitas vezes casam e não sabem cuidar de seu lar, lavar, passar, etc. e ao nascer o primeiro filho, não sabem cuidar dele. “Há moças por este imenso Brasil que se casam e mal sabem coar café. Logo na chegada do primeiro filho nada sabem do importante e belo mister. Daí os desencantos, os desentendimentos, as recorrência à mamãe, às brigas, as desilusões e as separações, tudo por falta de um certo preparo, dignidade e afeição, que por certo as fariam felizes.” (Folha do Norte do Paraná, 30/09/1962). Essas moças são criticadas por não quererem se dedicar ao trabalho doméstico e aos cuidados com os filhos. A mulher, segundo a matéria, ao se desviar do trabalho doméstico, necessário e honesto, procura o ócio, a indiferença e o abandono de Deus. “Trabalho? Filhos? Trabalho é para burro de carga, dizem muitas delas, filhos estragam a saúde e a beleza feminina... como se trabalho e filhos, num lar, fossem coisas indignas e prejudiciais.” (Folha do Norte do Paraná, 30/09/1962).

Na matéria intitulada *Mãe Bossa Nova* na coluna *Hoje e Amanhã* escrita pelo padre Novaes⁴ (21/03/1963), ele declara que Maria é nome de mãe, e todas as mães deveriam se chamar Maria. Coloca a imagem de Maria como exemplo de mulher ideal, afirma que Maria não tinha tempo para perder em cabeleireiro tingindo os fios brancos e não frequentava clubes. Apresenta um modelo de mulher que trabalha fora e mesmo assim não deixa de lado suas obrigações como esposa, mãe e dona de casa, ela consegue dar conta de todas as suas funções. O padre resalta que essas mulheres são as mais santas e as mais queridas. Através da imagem bíblica de Maria é passado às leitoras e aos leitores um exemplo de mulher ideal, que deveria ser seguido por todas as mulheres. É atribuído um grande valor às mulheres que seguem os valores religiosos, que são esposa e mãe dedicadas, que se dedicam à vida doméstica cuidando e proporcionando o bom andamento de seus lares, ou seja, a mulher valorizada é a chamada “Rainha do Lar”. As matérias aqui analisadas demonstram a influência da

⁴ Padre da Diocese de Maringá, um dos primeiros trabalhadores do Jornal Folha Do Norte do Paraná.

religião nas representações da mulher veiculadas pelo Jornal Folha do Norte do Paraná, em consonância ao que afirmam Farias e Tedeschi, segundo as quais “[...] o imaginário religioso é o arquétipo que estruturou não apenas as normas de controle, mas também as formas de pensar e agir das mulheres.” (FARIAS; TEDESCHI, 2010, p. 153).

Na matéria *Pra você, que quer ser feliz!* na coluna *Enquanto o mundo gira* escrita também pelo padre Novaes (21/12/1963), ele passa conselhos sobre como as mulheres devem fazer para serem felizes em seu casamento, para isso não devem fiscalizar ou vigiar os passos de seu marido, ela deve edificar “seu lar sobre a base inabalável e solida da fé em cristo e na sua igreja” (Folha do Norte do Paraná, 21/12/1963). Termina a matéria afirmando que a mulher deve olhar bem as virtudes de Maria Santíssima e procurar imitá-la em tudo e ela a protegerá.

Na matéria intitulada *Azedume Daquele Casal* na coluna *Hoje e Amanhã* escrita pelo padre Novaes (12/03/1963), comenta sobre um casal que quer se separar, uma vez que o homem teria traído sua esposa. O casal é criticado pelo padre, que afirma que os dois são culpados pelo fim do casamento e que a mulher precisa buscar forças em Deus, orando para perdoar seu marido. A matéria passa a ideia de que o casamento deveria ser mantido, que a mulher deveria fazer de tudo para manter seu casamento, até perdoar as traições do marido.

Segundo Souza (2007), citada por Farias e Tedeschi (2010), a Igreja pode ser considerada um dos pilares responsáveis por sustentar a relação de hierarquia entre homens e mulheres. Segundo os autores, a religião pode reforçar a desigualdade existente entre os sexos por meio de discursos, representações, linguagens e modelos paradigmáticos femininos, como a figura bíblica de Maria, reforçando a ideia de inferioridade da mulher perante o homem.

Através desses modelos paradigmáticos, a religião procura transmitir a representação da mulher como sempre disposta a servir, a perdoar, a ser submissa, a completar-se na maternidade, assim, como Maria, serva submissa que aceitou o seu destino, e agora serve de paradigma para todas as mulheres. (SOUZA, 2007, apud FARIAS; TEDESCHI, 2010, p. 145).

As matérias apresentadas transmitiam um modelo de mulher que deveria ser seguido por todas as mulheres de família, religiosas e tementes a Deus.

A mulher ideal era aquela que oferecia conforto ao marido e supria todos os amores e necessidades de um ou mais filhos, sempre disposta ao perdão e sem nenhuma cobrança ou reconhecimento. Virginalmente como o modelo cristão, a vida era regrada e temerosa ao pecado. A moda e a sedução faziam parte da intenção e busca por um ótimo e feliz casamento, mas sempre deveria ser vigiado e amparado pelos bons costumes de uma moça de família. (SASAKI, 2011, p. 2).

Segundo Sasaki (2011), o modelo ideal de mulher previa que a mulher permanecesse enclausurada no ambiente doméstico servindo seu marido e filhos, submissa às vontades do marido e temerosa às leis de Deus. Tedeschi afirma que “tradicionalmente se empregam argumentos respaldados em concepções “naturalísticas”, religiosas, políticas para legitimar a subordinação feminina” (TEDESCHI, 2008, p. 09 apud FARIAS; TEDESCHI, 2010, p. 145).

Segundo os autores “esses significados expressos nas narrativas da Igreja, por meio de vários mecanismos, constroem as identidades femininas, a definem, como reais, produzindo os papéis de gênero.” (FARIAS; TEDESCHI, 2010, p. 161).

Violência/Conflitos

A categoria violência/conflitos contém as notícias do Jornal Folha do Norte do Paraná do período investigado, nas quais a mulher aparecia envolvida em situações de conflito e violência. Quando se fala em violência/conflitos, encontramos matérias onde as mulheres aparecem envolvidas em brigas, assassinatos, prostituição, roubo, algumas matérias sobre suicídio de mulheres, além de queixa sobre desaparecimento de crianças.

Podemos encontrar a mulher como a criminosa, na matéria intitulada *Mulher ciumenta matou marido com dinamite* (15/12/1962), que relata a respeito de uma mulher que, após seu marido afirmar que iria embora com outra mulher, pegou uma carga de dinamite, acendeu e atirou contra seu esposo, sendo que ambos morreram com a violenta explosão.

Também estão presentes matérias como a que informa que diversas mulheres de “vida fácil” que se encontravam no centro da cidade foram detidas pela polícia. O coronel Haroldo foi quem ordenou a “blitz” que pretendia livrar o centro da cidade da presença dessas mulheres “perniciosas” e “atentatória à moral”, conforme pode ser visto na Imagem 3.



Imagem 3 – Folha do Norte do Paraná, Capa, 05 de Janeiro de 1963.

As mulheres chamadas de vida fácil são sempre noticiadas como uma imagem negativa para a sociedade, sendo marginalizadas e tratadas como pessoas sem valor. Na maioria das matérias onde a mulher aparece relacionada à violência elas são vistas e passadas como um modelo a não ser seguido, fogem do modelo de mulher idealizado, por não se comportarem e não seguirem o modelo de comportamento transmitido como ideal.

Segundo Cunha (2001) as mulheres “são definidas a partir dos papéis femininos tradicionais (principalmente mães, donas de casa e esposas) e das características consideradas “próprias das mulheres” englobadas no termo “feminilidades” (pureza, doçura, resignação, instinto materno etc.)” (CUNHA, 2001, p. 202). As mulheres que não seguiam o modelo ideal eram hostilizadas e segregadas da sociedade, pois poderiam desvirtuar as moças de família com seu comportamento pernicioso.

Na década de 1960 características como a pureza, doçura e virgindade eram indispensáveis em uma mulher e “para aquelas que transgrediam os estreitos limites que lhes eram destinados, o mais comum a acontecer era a possibilidade quase certa do convívio com o rótulo de menina “mal falada” ou da “puta”.” (CUNHA, 2001, p. 221).

Publicidade e Propaganda

Na categoria publicidade e propaganda foram agregados os anúncios que faziam, de alguma forma, referência à mulher. Encontramos várias propagandas do instituto de beleza JOLY, anunciando a chegada de mais uma casa de beleza para a mulher elegante de Maringá.

Há vários anúncios do “Regulador Gesteira”, que, segundo Cruz e Pinto (2006) era anunciado desde a década de 1930 como um milagroso remédio que afirma que a asma nervosa, aperto no coração, entre outros sintomas podem ser causados por doenças do útero e usando o regulador gesteira as mulheres afastariam todos esses males. Os anúncios indicavam, ainda, que as mulheres usassem o remédio diante de diversas situações como sempre que fosse viajar, quando apanhasse chuva, levasse um susto, entre outros (CRUZ; PINTO, 2006).

Na propaganda da empresa *Rainha do Lar Ltda.* (15/12/1963) são oferecidos serviços de conserto e reforma de refrigeradores, máquinas de lavar roupa e aparelhos elétricos. Observa-se a ligação da mulher por meio do nome da empresa com o tipo de serviço oferecido, que é o de conserto de aparelhos domésticos, pode-se entender que a mulher é referenciada pela ideia de Rainha do Lar, responsável pelos cuidados domésticos, pela utilização desses aparelhos e por manter a ordem do lar.

Na propaganda do Hospital Regional de Maringá, é utilizada a figura de uma mulher de mãos dadas com duas crianças, segurada por uma grande mão, conforme demonstra a imagem a seguir. O

anúncio afirma para o homem que a saúde de sua família está em suas mãos, e pede que ele seja um chefe de família exemplar e assegure à sua família assistência hospitalar e dentária, adquirindo título de sócio proprietário do hospital.



Imagem 4 – Folha do Norte do Paraná, 29 de Novembro de 1962.

Podemos perceber no anúncio a presença e a valorização da família tradicional, na qual a mulher e os filhos devem ser protegidos pelo homem, marido ou pai. A mulher é representada como um ser frágil, que necessita de proteção masculina. A representação presente contribui, uma vez mais, para a construção de uma hierarquia entre homens e mulheres, exaltando a fragilidade – e inferioridade – feminina, enquanto que atribui ao homem o poder e a responsabilidade sobre a mulher. Dessa forma segundo Cunha (2001) “aos pais de família cabe sustentá-la com o seu trabalho, enquanto que as esposas devem se ocupar das tarefas domésticas, dos cuidados com os filhos e da atenção ao marido.” (CUNHA, 2001, p. 202).

Trabalho

Na categoria Trabalho foram agregadas as matérias onde as mulheres apareciam relacionadas ao âmbito do trabalho formal. Na grande maioria das matérias onde encontramos a mulher ligada ao âmbito do trabalho, elas aparecem como professoras ou ligadas à escola, como diretora ou bibliotecária. A imagem da matéria a seguir ilustra o que acabamos de expor:



Imagem 5 – Folha do Norte do Paraná, Capa, 29 de Janeiro de 1963.

Na matéria *Iniciado em Maringá curso de orientação didática* é informado que cerca de trezentas professoras de Maringá e da região estiveram participando da reunião sobre a instalação do curso de Orientação Didática em Maringá.

Podemos encontrar exceções, mulheres esportistas como a jovem esportista Lilian Moreira, recordista continental de natação, além de matérias sobre basquete feminino, sobre Mulher atriz, colunista e médica.

A matéria intitulada *Brasileira de visão* escrita por Rocha Pombo (08/01/1963) apresenta a pintora brasileira Lucy Calenda, é informado que ela está expondo seus quadros na Galeria Marcel Berheim em Paris. Seu trabalho é elogiado pelo autor da matéria, afirmando que ela não é uma amadora, mas uma pintora de muito talento.

Foi possível perceber no âmbito do trabalho que aos poucos as mulheres parecem ganhar espaço na sociedade, foram noticiadas mulheres em diferentes profissões, como exposto anteriormente, em matérias onde seu trabalho é noticiado de forma respeitosa, recebendo seu devido valor como profissional.

No mais, em grande parte das matérias encontradas, as mulheres aparecem exercendo profissões relacionadas ao cuidado e delicadeza, características que são vistas como próprias do gênero feminino. De acordo com Vianna e Ridenti:

A maioria das sociedades apresenta uma divisão do trabalho baseada em padrões masculinos e femininos. Essa divisão se constitui em torno de uma tendência praticamente universal de separação da vida social entre esfera pública, associada ao homem (à política e ao mercado de trabalho), e esfera privada, doméstica, vinculada à reprodução e ao cuidado das crianças. (VIANNA; RIDENTI, 1998, p. 97).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos observar por meio da análise das edições do Jornal Folha do Norte do Paraná nos anos de 1962 e 1963 que nesse período estava ocorrendo pequenas mudanças no comportamento das mulheres, havia mulheres que não queriam ser a chamada “rainha do lar”, não queriam cuidar dos afazeres domésticos e algumas afirmavam que não queriam ser mãe, pois gerar um filho estragaria seu corpo. Em meio a estas mudanças, a Igreja por meio de algumas colunas como *Hoje e Amanhã*, *Enquanto o mundo gira*, escritas pelo padre Novaes e *Reconstruir o mundo*, transmitiam às mulheres que esses comportamentos ditos modernos não estavam certos, que elas não deveriam se comportar dessa forma, e passavam como ela deveria se comportar. As matérias apresentam como modelo ideal de mulher “Maria Santíssima” e aconselham que as mulheres deveriam procurar imitá-la em tudo. As mulheres que não seguiam esse modelo de mulher responsável por cuidar do seu marido, filhos e do seu lar eram criticadas e estimuladas a mudar, a seguir o modelo passado como certo para a mulher para poderem ser felizes.

Embora o jornal seja considerado laico, podemos perceber a influência da religião em diversas matérias, principalmente nas colunas escritas pelos padres, onde são passados modos de comportamento para a mulher de acordo com os valores da igreja católica.

Constatamos várias representações da mulher em diferentes ambientes da sociedade, a mulher como dona de casa, mãe e esposa dedicada é a mais recorrente e a mais valorizada, essas mulheres são apresentadas como o modelo de mulher a ser seguido por todas as moças e senhoras da sociedade.

A mulher é representada constantemente como a “santa”, valorizada por se dedicar a cuidar de seu lar, dos filhos e marido, ou como a “pecadora”, a culpada, essa mulher é a mal vista pela sociedade, a que vive fora das normas, que não segue o modelo ideal de mulher e é criticada por suas atitudes que fogem ao que seria o ideal para ser uma senhora de respeito.

A mulher ainda aparece exercendo profissões ligadas ao cuidado, que seria uma das características do sexo feminino. Mas foi possível verificar, ainda que de forma bem tímida, algumas

mudanças no papel da mulher na sociedade, sobretudo em relação ao âmbito do trabalho, onde a mulher começa a aparecer trabalhando fora de casa e seu trabalho é noticiado de forma positiva.

REFERÊNCIAS:

ARANTES, Valéria Amorim; SASTRE, Genoveva; GONZÁLEZ, Alba. **Violência contra a mulher e representações mentais: um estudo sobre pensamentos morais e sentimentos de adolescentes.** Psicologia: Teoria e Pesquisa, v. 26, n. 1, p. 109-120, Jan./Mar. 2010.

CAPELATO, Maria Helena; PRADO, Maria Ligia. **O bravo matutino. Imprensa e ideologia em O Estado de São Paulo.** São Paulo: Omega, 1980.

CATANI, Denice Barbara; BASTOS, Maria Helena (Org.). **Educação em revista: a imprensa periódica e a história da Educação.** São Paulo: Escrituras, 2002.

CRUZ, Ana Sílvia Laurindo; PINTO, Nicole Soares. Males que vêm para bem? A essência feminina na publicidade de 1930 e nos dias de hoje. **Anais do VII Seminário Fazendo Gênero.** Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, 26 a 30 de Agosto de 2006.

CRUZ, Heloisa de Faria; PEIXOTO, Maria do Rosário da Cunha. **Na oficina do historiador: conversas sobre história e imprensa.** Revista Projeto História, São Paulo, n. 35, dez. 2007.

CUNHA, Maria de Fátima da. **Homens e mulheres nos anos 1960/70: um modelo definido?.** Revista História: Questões & Debates, Curitiba, n. 34, 2001.

DARNTON, Robert. **O beijo de Lamourette: mídia, cultura e revolução.** São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

DE LUCA, Tânia Regina. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla Bassanezi. **Fontes históricas.** 2 ed., São Paulo: Contexto, 2008.

FARIAS, Marcilene Nascimento; TEDESCHI, Losandro Antonio. **Quando mulheres se olham ao espelho: representações da mulher ideal na revista Servas do Senhor.** Revista Interthesis, Florianópolis, v. 7, n. 2, jul./dez. 2010.

JUNQUEIRA, Lígia de Souza. **A educação como propagadora e mantenedora da fé: representações das práticas educativas religiosas nos grupos escolares José Rangel e Delfim Moreira do município de Juiz de Fora (1945-1960).** Dissertação de Mestrado. Departamento de Educação, Universidade Federal de São João del-Rei, São João del-Rei-MG, 2010.

JUNQUEIRA, Lígia de Souza. **Educação e imprensa católica: a influência dos periódicos Lar Católico e o Lampadário no município de Juiz de Fora.** ANAIS DO III ENCONTRO NACIONAL DO GT HISTÓRIA DAS RELIGIÕES E DAS RELIGIOSIDADES – ANPUH -Questões teórico-metodológicas no estudo das religiões e religiosidades. IN: Revista Brasileira de História das Religiões. Maringá (PR) v. III, n. 9, jan. 2011.

KUSHNIR, Beatriz. **Pelo viés da colaboração: a imprensa no pós-1964 sob outro prisma.** Revista Projeto História, São Paulo, n. 35, dez. 2007.

MARTINS, Ângela Maria Roberti; MATOS, Maria Izilda Santos de. **Meio anjo - meio demônio: representações do feminino na imprensa operária.** Revista Projeto História, São Paulo, n. 35, dez. 2007.

MORENO, M. **Como se ensina a ser menina.** São Paulo: Moderna, 1999.

PAULA, Antonio Roberto de. **O jornal do bispo: a história da Folha do Norte do Paraná.** Disponível em: <http://jornaldobispo.blogspot.com/2010/04/livro-o-jornal-do-bispo-historia-da.html>. Acesso em: 14 maio 2011.

ROSA, Rita de Cássia Vianna. **As mulheres de "Paraiburgo":** representações de gênero em jornais de Juiz de Fora/MG (1964 a 1975). Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal Fluminense, Niterói-RJ, 2009.

SASAKI, Sílvia. **Santos evangelhos e fotonovelas: presença religiosa nas páginas do periódico Jornal das Moças (1948-1965).** ANAIS DO III ENCONTRO NACIONAL DO GT HISTÓRIA DAS RELIGIÕES E DAS RELIGIOSIDADES – ANPUH - Questões teórico-metodológicas no estudo das religiões e religiosidades. IN: Revista Brasileira de História das Religiões. Maringá (PR) v. III, n. 9, jan. 2011.

SASTRE, Genoveva et al. **Falemos de sentimentos:** a afetividade como um tema transversal. São Paulo: Moderna; Campinas: Ed. Unicamp, 1999.

SCOTT, Joan. Prefácio à Gender and Politics of History. **Cadernos Pagu**, n.3, 1994, p.11-27.

SILVA, Márcia Pereira da; FRANCO, Gilmar Yoshihara. **Imprensa e política no Brasil: considerações sobre o uso do jornal como fonte de pesquisa histórica.** Revista História em Reflexão, Dourados, v. 4, n. 8, jul./dez. 2010.

SOARES, Ana Luiza Timm. **Inventando gênero:** feminismo, imprensa e performatividades sociais na Rio Grande dos "Anos Loucos" (1919 a 1932). Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal do Paraná, Curitiba-PR, 2010.

SOIHET, Rachel; PEDRO, Joana Maria. A emergência da pesquisa da História das Mulheres e das Relações de Gênero. **Revista Brasileira de História.** São Paulo, v.27, n.54, p.281-300, 2007.

SOUZA, Sandra Duarte (org.). **Gênero e Religião no Brasil:** Ensaio Feministas. São Bernardo do Campo: UESP, 2006.

STACH-HAERTEL, Brigitte. **A constituição das subjetividades legitimadoras das desigualdades de gênero.** Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

VIANNA, Claudia; RIDENTI, Sandra. Relações de gênero e escola: das diferenças ao preconceito. IN: AQUINO, Julio G. (Org.). **Diferenças e preconceito na escola:** alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1998, p.93-105.

ZIMMERMANN, Tânia Regina. Relações de gênero e violência nas ondas do rádio e dos impressos no Oeste paranaense. In: MEDEIROS, M. M. (Org.). **Ensaio sobre o feminino.** Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2008, p.19-57.